



Biblioteca Nacional  
Lisboa



# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis, Semestre 8000 reis. Anuncios (linh.) 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## CONTRA A CONVERSÃO

O governo teima; é provavel que vença, é provavel que possa realizar o seu ignobil proposito, entregando levemente o paiz nas mãos dos estrangeiros que nos cubicam. Mas a sua obra nefanda de destruição não será levada a cabo sem que os mais vibrantes protestos ecoem, sem que fiquem perfeitamente definidas e liquidadas todas as responsabilidades. No parlamento, na imprensa, nos comícios, o governo tem sido condemnado pela opinião publica que o accusa de traicionar as mais legitimas aspirações do paiz. Mas o governo é surdo, mas o governo é insensível aos clamores que crescem, que se avolumam e, inconsciente ou convicto, segue audacioso no seu proposito, embora de todos os lados surjam as difficuldades que podem d'um momento para o outro precipitar a nação n'um fundo abysmo onde encontrará inevitavel morte.

Novo appello ao paiz; ao paiz que sofre e que trabalha. Um manifesto firmado por numerosas assignaturas de commerciantes e industriaes foi esta semana distribuido profusamente.

D'esse documento recortamos os seguintes periodos, tão elucidativos na sua simplicidade:

«Esta interferencia estrangeira nos negocios do paiz será a necessaria e logica consequencia de accordo baseado sobre hypotheca,

que outra coisa não é a consignaçoão do melhor rendimento publico.

Nesta obrigação, n'este contracto especial e caucionado, que o governo, em nome do paiz, toma e assigna com os estrangeiros, a clausula da fiscalisação poderá, talvez, não apparecer expressa e immediata; mas será, com certeza, penalidade prevista, tanto mais facil de realizar e impôr, quanto do lado contrario existem os direitos de um accordo, garantidos pela força material.

Os dois principios, da consignaçoão de rendimentos e o da fiscalisação estrangeira, completam-se, pois; são, por assim dizer, o logico complemento um do outro. Sob outro aspecto, ambos contribuirão harmonicamente para destruir a nacionalidade portugueza e os melhores factores economicos da riqueza publica.

Ninguém supporá, por certo, que por grandeza d'alma e amor da humanidade os nossos credores, ou quem os representar, enviarão os seus grandes homens para nos administrarem; ninguém pensará, por acaso, que a fim da administração estrangeira seja o desenvolvimento do bem estar dos cidadãos portuguezes e da riqueza publica.

Infantil illusão seria esta! Sobre o solo nacional descerão em grandes bandos, descrevendo sinuosas e sinistras curvas no espaço, os abutres das finanças, os

que hão de vir enriquecer-se com o nosso esforço e trabalho, derivando para os respectivos paizes a maior somma de valores que da riqueza publica e particular possam obter e separar.

O systema tributario assumirá caracter essencialmente fiscal e duro, como as administrações dos vencedores tendem, sempre, a estabelecer entre os povos vencidos, principalmente quando a conquista não é definitiva.

Os nacionaes serão não só afastados das situações mais importantes e rendosas, mas expoliados, até, das mais modestas collocações. Uma multidão dos estrangeiros, a pouco e pouco, se disseminará pelo paiz, substituindo os cidadãos portuguezes nos pontos em que houver interesses materias, ou existirem origens de força e de predominio para garantia da influencia estrangeira.

Eis a verdade. E não se dirá que nos deixamos arrastar para esse abysmo de ignominias por desconhecimento da situação.

## A guerra

E' este o assumpto de todas as conversas e para o qual estão voltadas as atenções do mundo inteiro.

Julgara-se ainda ha dias que a Hespanha, a nobre Hespanha, accedendo aos desejos das potencias europeias, e com aquella grandeza d'alma propria da sua raça, dera um largo passo para a paz, concedendo o armistício aos cubanos.

Não o comprehenderam assim, porém, ou não o quizeram comprehender, os espiritos exaltados dos norte-americanos.

No seu furor pela guerra por que esta constitue o seu ideal em reprimir a supremacia europeia nos mares d'America, conchados no poder do seu ouro, e aproveitando-se da situação precaria da sua antagonista, tornaram-se indifferentes a todas as razões, surdos a todas as instancias, e, inabalaveis na sua arrogante attitude, provocam para o campo de batalha a gloriosa nação que foi quem com as suas naus os descobriu nos inhospitos sertões onde viviam ignorados.

Não se sabe agora como a Europa apreciará a insistente teimosia de quem sómente por exclusivo interesse, por demasiado orgulho e amor proprio pretende perturbar a paz e estabelecer assim uma sangrenta conflagração.

A causa de Hespanha que já por si era justa, pois que ella se mantinha na defeza dos seus legitimos interesses, tornou-se hoje sympathica aos olhos do mundo inteiro, que por sentimento d'humanidade se inclina sempre pelo fraco contra o forte.

Não que a nobre Hespanha não tenha o valor e heroismo dos seus gloriosos antepassados para reprimir, altaneira, as arremetidas do seu inimigo, mas pela differença consideravel do numero e pela desigualdade de recursos.

Para nós, portuguezes, é que a sua causa nos é deveras sympathica.

Pondo ao seu lado o coração luzitano nada mais cumprimos do que um dever de gratidão.

## FOLHETIM

### O GAIATO

O gaiato, é um ente repugnante pelos seus habitos, e até o seu nome é equivoacamente aos ouvidos castos e delicados.

E, sem duvida. Mas o gaiato é um typo nacional, commum. O gaiato que vagueia, nas horas continuas da sua ociosidade, contém muitas vezes em si o germe dos destinos da patria; e traz nos farrapos com que se pavoneia ao sol ardente de julho, ou á chuva copiosa de dezembro, o annuncio mysterioso das galas com que poderá ainda vir a pompear, se a fortuna lhe sorrir beneficemente.

O gaiato hoje não é um ser que representa a degradação da especie humana no primeiro alvorecer da vida. Hoje é uma posição social, que serve como de ponto de partida para destinos gloriosos, ou ignobres, lucrativos, ou miseraveis. Desde que a vida social desdenhou o cantinho domestico para se espantear ao soalheiro, desde

que a rua é o verdadeiro theatro onde a civilisação vai desfilando, entre os applausos, e as pateadas de espectadores antagonistas, o gaiato que vive na rua, que respira, não dizemos já o ar livre, mas o ar desenfreado de beccos ou haitros, tem grandes probabilidades de poder aggregar-se á procição social, que se desenrolla diante dos seus olhos, e de insinuar-se commodamente n'um dos póros d'este grande corpo putrefacto, a que se chama a sociedade.

O gaiato é um ser privilegiado dentro da familia humana. Quasi que nasce livre. Quasi que vem ao mundo já heroe e protagonista de cem dramas grandiosos. Affeito ás durezas da vida, experimentado a todas as intemperies, pôde dizer-se que é o homem da natureza, livre como ella, ligeiro como o vento, sagaz como a raposa, bravo como o leão das selvas. O gaiato realisa todos os dias, a nossa vista, o mytho do Achilles heroico, gastando a puericia pelos bosques, e robustecendo o corpo com o exercicio do arco, com medulla de leões, sob os auspicios do centauro Chiron. O gaiato é Achilles no meio d'uma cidade populosa, enlameada, nas vielas estreitas e infectas d'um bairro escuro.

Não come as medullas de leões, porque a civilisação, abraçando os costumes universaes, lhe dá por mesa lauta o chão inteiro d'uma cidade, e por iguarias os sobejos de tenues refeições. Não tem bosques onde vaguear, mas todas as praças lhe servem de circo. O centauro que o vigia é apenas algum municipal prosaico, ou algum cabo de segurança, que vem por vezes perturbar os graves officios em que o gaiato exerce fructuosamente a sua missão.

O gaiato é folhetinista por indole, por necessidade, raras vezes por distracção. Tem-se dito que o gaiato é ocioso. Falsidade. Raras vezes vereis o gaiato repousar-se indolente, e tomar os degraus d'uma egreja, ou o recinto de um passeio de pedra, parodiando os ricos que trabalharam toda a vida para ter um sophá voluptuoso, aonde entregar-se ao prazer suino do somno oriental.

O gaiato é observador por instincto, e critico por habito. O gaiato nunca leu Horacio, e o satyra despontou-lhe nos labios quasi com as primeiras palavras que solta, ainda gaguejadas, ao pôr os pés descalços sobre o bazalto das ruas. O gaiato nunca viu as *Gurpes* d'Alphonse Karr, nem a *Pe-*

*que de Paris*, de Eugène Guinot, e a sua critica é implacavel e perpétua. Apparece um ridiculo, e o gaiato saudou-o logo com o dictionario, com a zombaria, com a apupada estrondosa. Fertil em epigrammas, emprega a interjeição, e brada o *pum!* solenne e conciso a tudo o que na rua provoca justamente os folhetins verbhes da multidão. Se a interjeição é pouco, recorre á algazarra! Se a algazarra não basta, tem ainda, como soccorro extremo, o projectil que as ruas offerecem copiosamente. A critica toma no gaiato todas as formas. A velha presumida e ridicula pode contar com um epigramma se encontra um gaiato idealista puro; pode vêr em perspicacia um rasão na sua, se tiver o infortunio de topar com um gaiato comunista; ou preparar-se para vêr entortar-se-lhe a pluma alhyrintada do chapéu monstruoso ao choque de uma laranja padre, ou de uma folha d'hortaliça, se deu com um d'estes galunos, almas azougadas, e por assim dizer, *byronicas*, que só comprehenderiam o phantastico de Manfredo se fossem poetas, e que, sendo gaiatos, só entendem o sublime da pedrada, e o magestoso da gebada formal.

(Continua).



Ella, a nossa gentil vizinha que em situações amarguradas accede sempre em nosso soccorro; que ainda ha pouco, quando vexada pelo ultimatum inglez a alma nacional se extorcia sem dolorosa expansão, a Hespanha, a fidalga Hespanha, consolava-nos pela sua imprensa com palavras d'encandrado affecto, manifestava ao mundo a sua indignação e punha-se ao nosso lado a animar-nos com e seu valor.

Fazer-lho hoje o mesmo não é só um tributo de reconhecimento; é mais do que isso: é um sagrado dever d'irmão.

**PEROLAS E DIAMANTES**

**O AMOR NOCTIVAGO**

Á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Corte-Real

Em uma noite d'encantos,  
(e eram tantos  
na terra, no mar, no céu)  
do rio na fresca margem,  
onde a aragem  
branda soprava, o um véu

de alta relva verdejante,  
luxuriante,  
se estendia com primôr;  
ouvi um som maviôso,  
mysterioso,  
balbuciando amôr.

A lua .. um lago de prata...!  
(como era grata!)  
O espaço estrellado...;  
o cantar dos passarinhos  
em seus raminhos,  
soava terno, enlevado.

Caminhei mui de mansinho,  
agachadinho,  
para a fonte crystallina  
que perto d'ali se achava,  
e se chamava  
na aldêa—Fonte divina.

Vejo uma loira creança...;  
a sua trança  
soava ao sopro do vento;  
dourada lyra empunhava,  
a qual soltava  
sons divinos—um portento.

Cantava com voz tão linda  
(lembra-me ainda)  
uma canção amorosa,  
que fiquei extasiado  
e enlevado,  
era ella tão mimosa... 1

Ao terminar o seu hymno,  
o tal menino  
correu a uma faixa anossa,  
e abrindo rica aljava,  
que se mostrava  
(tecida d'ouro, pasmosa)

pendente, com graça, ao lado,  
meio apressado,  
d'ella tirou uma seta  
e escreveu com primôr:  
—dedica Amôr  
esta canção a Henriqueta.

Depois dirigiu-se ao rio;  
e ahí vi-o  
a pura agua fender;  
e um som da terna lyra  
que eu ouvira,  
no espaço foi morrer.

Eugenio Trigozo.

**TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA**

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

**CORREIO DAS SALAS**

Veio aqui passar as festas da Paschoa com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo e conterraneo, sr. dr. Adolpho Barbosa, distincto medico do partido d'Amareos.

Esteve tambem aqui o nosso amigo, sr. Eduardo Augusto de Carvalho Braga.

Retirou para Braga com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso illustre amigo, sr. Joaquim Albano Corrêa de Freitas Corte-Real.

De regresso a Guimarães esteve n'esta villa com curta demora, o sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias, integerrimo juiz dedireito d'aquella comarca.

**CHRONICA**

**Vaticio aos prezos**

E' hoje ministrada aos prezos da cadeia d'esta comarca, a Sagrada Communhão.

O religioso acto não tem o apparato festivo d'alguns annos anteriores; todavia, o integerrimo delegado, sr. dr. Domingos Manoel de Mello Falcão Barata, ordenou que, a expensas suas, fosse servido aos encarcerados um piparô jantar.

A acção generosa do sympathico magistrado é digna de todo o louvor.

**Céu velho**

Ha dias quando se effectuava no tribunal judicial, d'esta comarca, a prova escripta dos eleitores que se dizem saber escrever, houve na sala um grande ruido, que estabeleu enorme confusão: uma florões de estuque do tecto desabaram sobre os pobres examinandos, deixando-os boquiabertos, por suporem que os esmagaria algum pedaço de céu velho.

Com vista á sr.<sup>a</sup> camara, a fim de evitar que os funcionarios judiciaes ali fiquem, qualquer dia, soterrados sob um montão de gêsao — tal é o estado de ruina d'aquella casa que tanto dinheirinho nos custou.

**Imperiela**

Foi ha dias capturado, e entregue ao poder judicial, o cocheiro Mancel Ribeiro, da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, d'este concelho, por ter atropelado, um menor, na rua de Gabriel Pereira de Castro, da cidade de Braga.

Este desastre podia-o ter evitado, o Ribeiro, se tivesse pratica do officio.

Bons serviços prestaria a autoridade, exigindo a estes conductores o competente titulo d'habilitação.

**Fallecimentos**

Acaba de fallecer no Porto, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Fausta Bravo de Menezes, respeitavel sogra do nosso amigo, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro, e viuva do antigo delegado d'esta comarca, sr. dr. Aloysio Guilherme Pereira de Faria.

A toda a familia enlutada, e, especialmente, áquelle nosso amigo, apresentamos o nosso sentido pezame.

Tambem no verdôr dos annos falleceu ante-hontem, n'esta villa, a sr.<sup>a</sup> Anna Roriz, filha do commerciante o sr. Candido Roriz.

Apresentamos-lhe igualmente a expressão do nosso sentimento.

**Rodrigo Perelra**

Tem experimentado sensiveis melhoras o nosso bom amigo, sr. Rodrigo José Pereira, que, por uma lamentavel

desgraça, se acha retido no hospital do Conde de Ferreira, do Porto.

As melhoras do nosso amigo accentuaram-se por fórma tal que já lhe permittiram escrever a sua virtuosa esposa.

Estimamos cordalmente o seu completo restabelecimento.

**E digam lá que não ha engulços**

Foi um verdadeiro engulço para um pobre professor d'este concelho encontrar o outro dia no campo da Feira o sr. D. Antonio d'Azevedo, e demorar-se com elle alguns minutos, ouvindo ambos enlevados uma linda camponeza, que com voz terna e melodiosa, cantava:

Pilriteiro que daes pilritos  
Por que não daes coiza boa  
Cada qual dá o que tem  
Conforme a sua pessoa.

O caso á primeira vista não parece de muita gravidade, mas não o entendem assim o muito recto e digno administrador d'este concelho *homem d'uma só cara, d'um só parecer, d'antes quebrar que torcer*, etc. etc. A' mui conspicua auctoridade assombrou-a a audacia d'um homem que tendo d'ella algumas dependencias, cometesse o horrendo crime de cumprimentar aquelle cavalheiro, e cheio de justa indignação, foi consultar o seu querido oraculo, o qual logo lhe investiu no bestunto uma vingança digna de um tão digno funcionario. Não foi a montanha que pariu um rato, foi um rato que pariu uma montanha.

Tremam os nossos caros leitores, tremam de terror, e sirva-lhes o que lhes vou contar, de prevenção, para que nunca se atrevam a excitar os furôres genizes de quem tanto pôde, e tanta nobreza revela em todos os actos da sua vida.

Querem saber o que succedeu ao acclerado mestre cachola?

Vamos dizer-lh'o, mas não se assustem, nem desmaiem de pavor.

O sr. administrador do concelho, recordando as antigas epochas das edades medievas, empunha o sabre, e com a mesma facilidade com que cortaria o pescoco a um frango, cerceou-lhe d'um só golpe, um dia nos ordenados!

Ora toma Mariquinhas.

Damos á digna auctoridade os nossos sinceros parabens, pelo modo energico como sabe evidenciar ao publico villaverdense o *nos quoque*, que francamente lhe fica a matar.

**VARIÉDADES**

**A MORTE DE JUDAS**

Que lugubre silencio e paz sinistra  
Respiram de Siam os ermos valles!  
Que sombrino mudez, que triste aspecto  
Se lhe estampa no solo e no horisonte!  
Parece em luto amargurada a terra,  
Afflicto o céo, e a natureza morta.

É a calma solemne que precede,  
Que annuncia, que traz a tempestade.  
Como o relampago annuncia o raio.  
Como annuncia negro fumo a chamma.  
Não tardas, ó rainha pavorosa  
Do deserto, do mar, do céo, do espaço,  
Não tardas, ó procella, n'estes serros  
A desatar soberha os teus furôres.

Eil-a, chegou, a tempestade, a nuin  
Que devora n'um vôo espaço immenso,  
As azas membranosas estendendo  
Sobre o vasto horisonte enegrecido;  
Eil-a, qual fera que sahio dos antros,  
Ululando furiosa em toda a parte.

Ruge o vento, uiva o mar, o céu fusila,  
Os elementos conturbados luctam,  
Lascam-se os troncos dos gigantes cedros,  
Que scintillante raio accende, abraza;  
O solo fumegante abre cem bocceas  
D'onde mil chammes enoveladas surgem;  
Vê-se em tudo na terra o céo impresso  
Da cholera divina o fatal sello.

Quem affronta, porém e negra furia  
Do vendaval desfeito? que vulto é esse,  
Que de rosto sereno e firme planta  
O furor da tormenta desafia,  
Atravesando só, calado e triste,  
Os valles, as montanhas, as torrentes!  
Qual é, qual é o ousado que assim zomba  
Do poder do Senhor e da procella?

Eil-o prosegue seu caminho avante,  
Nada lhe embarga o resolute passo.  
Eil-o que chega ao alto da montanha,  
Onde um tronco despido só vegeta,  
Abraça-o consternado, e dura corda,  
Que prende ao collo seu, depois lhe lança.

Infeliz! quem será? vae dar-se a morte  
O misero que vêdes... já não tarda  
Que pendente vejnês d'aquelle tronco,  
Inerte e frio, inanimado corpo.  
Desesperou da existencia o desgraçado,  
Seus tormentos cruéis soffrer não pode;  
Coitado, é infeliz, chorae-lhe a sorte,  
Que todo o infeliz merece o pranto!

Não, não choreis... aquelle vulto é Judas,  
Discipulo traidor do Deus no terra;  
Lave seu sangue o sangue precioso  
Que hratou do Calvario em ondas santas;  
Não, não choreis... seu delicto immenso  
Immensa punição tambem merece!

E debalde gemeu, orou debalde  
A supplicante dextra a Deus arguendo  
O seu anjo da guarda, anjo formoso  
Que os olhos, côr do céo, afoga em pranto.  
Orou, gemeu de balde, que tal crime,  
Embora seja Deus clemencia infinda,  
Nem o pode esquecer a divindade,  
Nem basta a castigal-o o proprio inferno!

A. Lima.

**SECÇÃO RECREATIVA**

**CHARADAS**

Posso ferir | 2  
Posso matar | 2  
Sempre a fugir | 2  
A deslisar.

Nem só riqueza  
Posso encerrar:  
Mesmo á pobreza  
Lhe dou logar.

**NOVISSIMAS**

- 1.<sup>a</sup> Este fructo seguido á vogal tem um encanto divinal=1-2.
- 2.<sup>a</sup> A virtude e a flôr dão riqueza e amor =1-1.
- 3.<sup>a</sup> Fiz com agua uma flôr symbola da dôr =1-1.
- 4.<sup>a</sup> A luz com o jogo faz fogo=1-1.
- 5.<sup>a</sup> A planta com agua encanta=2-2.

Decifrações do numero anterior:  
Charada - Palhabota.  
Novissimas - 1.<sup>a</sup> Rola - 2.<sup>a</sup> Precedente - 3.<sup>a</sup> Córpo - 4.<sup>a</sup> Malina - 5.<sup>a</sup> Lava-douro.

**LIVROS & JORNAES**

**Moda Elegante**

Recebemos e agradecemos o numero 14 d'esta magnifica publicação, deveras interessante.

Vem como sempre, esplendido este numero que acabamos de receber, importantissimo semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras.

Em resumo a «Moda Elegante» é não



só uma publicação util e interessante, mas um verdadeiro mensageiro das famílias a quem prestará innumeráveis serviços.

**A Moda Ilustrada**

Recebemos o n.º 475 d'este interessante e primoroso jornal do modas, superiormente dirigido pelo sr. D. Alice de Athayde.

E' uma publicação que não é excedida no estrangeiro pelas suas congêneres e que faz honra ao seu distincto editor o sr. José Bastos, dono da antiga casa Bertrand, de Lisboa.

Não nos cansamos de recommendar ás nossas leitoras este interessante jornal.

**«Encyclopedia das Famílias»**

Acabamos de receber o n.º 135 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collahoração, como se pôde vêr por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Religião—Poesia—Usos e costumes—Economia rural—Lendas—Botanica—Geographia—Engenharia—Pyrotechnia—Mosaico—Litteratura—Conhecimentos uteis—Economia domestica—Pensamentos, maximas e aneddotas, etc., 80 paginas muito delectosas e instructivas.

Esta *Encyclopedia* é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia pene-

trar em todos os lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

O seu preço é de 800 réis por anno. Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommenhamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

No lugar competente publicamos o annuncio relativo ao grande romance dramatico «Os dois garotos» por Pierre Decourcelle, que está sendo publicado pelo sr. José Bastos, o incansavel editor portuguez a quem a nossa litteratura tanto deve.

Chamamos para esse annuncio a attenção dos nossos leitores.

**Regulamento Geral de Ensino Primario**

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no *Regulamento*, tendo, em *Appendice*, toda a legislação n'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inseridas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis — Pedidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 17 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, voltam á praça pela segunda vez e por metade do seu valor, os bens penhorados a Carolina da Motta e marido e filho menor Paulo, da freguezia de Soutello, por execução hypothecaria que lhes move Maria José Lopes, viuva, da freguezia de Turiz, e são os seguintes: O talho dos Prozellos, de lavradio e vidonho, de natureza de prazo, sito na dita freguezia de Turiz, sendo o valor da dicta metade 80\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos.

VERIFIQUEI: SEPULVEDA. (1026)

**Legislação do Professorado Primario CONTEM**

Decreto de 6 de maio de 189, que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues na d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

**Empreza Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA**

**COLLECCÃO PAULO DE KOCK**

Em começo de distribuição

**FIDALGOS E PLEBEUS**

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, ins. j. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se necessitam assignaturas á venda o dos srs. subscritores: «O Coitadinho» «Zizina» «O homem das tres calções» «Cristão Jacques» «A limã Au» «O meu visinho Raynunda» e «A Casa Branca».

**UM BOM RAPAZ**

Tradução de JOSÉ CUNHA

10.º romance da colleção illustrado com magnificas gravuras

40 réis cada semana

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800 réis.

Escolhemos este romance não só pelo seu valor litterario, como por estar completamente extinto.

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145, — Lisboa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL**

approved por

Carta de le de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, — 81. Porto

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 60 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1891 — Semestre 700 Trimestre 360

A empreza da «Bordadeira» tem mandado uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos:—Direcção do jornal «A Bordadeira» — Porto.

**PADRE ANTONIO VIEIRA**

Escriptos ineditos de reconhecido interesse COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartaª — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chindo, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigido no administrador — João Capistrano dos Santos.

**Folhetins Humoristicos**

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 60 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora a Caetano Simões Alfa, rua Aurea, 182 —Lisboa.

**Romance de palpitante ORIGINAL DE S Illustrado com perto de actualidade JOÃO CHAGAS 200 grav. e chromos**

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomas de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 125 e 162.

**OS DOIS GAROTOS**

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a trans formação em romance, operá pelo propri o actor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha pouca semanas festejada a sua

1.000.ª REPRESENTAÇÃO!!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á sceno em todas as cidades do continente, esse drama foi emfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vai subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Afonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' neste momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse palpitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

**Um Livro INDISPENSAVEL**

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

**ESTUDOS**

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Perito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superiores

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio da Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos  
II PARTE — A escripta e as suas modificações  
III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas carlinado, 300 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro— PORTO.



**AS DUAS RIVAES**

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE MOETEPIN  
Edição illustrada de Belem & C.<sup>a</sup> Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.<sup>a</sup> edição com figurinos coloriados  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.<sup>a</sup> edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**A LEITURA**

Antiga Casa Bertrand - José Bastos  
R. Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado pela *Leitura*, no seu 61.<sup>o</sup> fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociaes

**PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO**  
de  
**BALSAC**

o qual termina no fasciculo 71 d'*A Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma Bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animando-nos a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA D'*A LEITURA*, fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

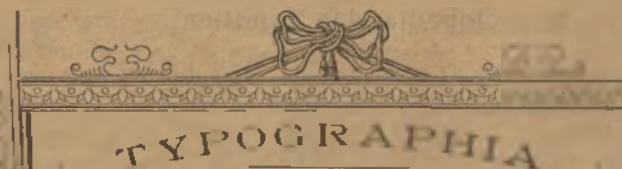
A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozoiros, 75-1.<sup>o</sup>

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Impressões a preto, ouro e cores



**TYPOGRAPHIA**  
VILLA VERDE

**BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA**

Imprime jornaes, livros, mappas, circulares, facturas, convites, recibos, editaes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

Excellente machina de picar talões

Fabricam-se carimbos de borracha

Preços excessivamente commodos

**O maior successo dramatico dos ultimos tempos!**

EDMOND LEPELLETIER

**Madame Sans-Gêne**

Grandioso romance militar e dramatico, abrangendo o periodo da Revolução Franceza e do 1.<sup>o</sup> Imperio  
Magnifico papel — Edição de luxo — Gravuras primorosas  
Cada folha de 8 paginas insere uma gravura de pagina do grande artista C. DIAQUE

<p><b>60 RÉIS</b></p> <p>A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.</p> <p>Uma caderneta por semana</p>	<p><b>300 RÉIS</b></p> <p>O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.</p> <p>Um tomo todos os mezes</p>
--	--

*Madame Sans-Gêne* é uma extraordinaria narrativa onde são pintadas com as cores mais vivas as scenas sem egua, d'um agitado periodo historico.

*Madame Sans-Gêne* é o mais empolgante dos romances modernos.

*Madame Sans-Gêne* é uma resenha minuciosa da vida de uma heroína que atravessou, aureolada pela sympathia geral, a epocha mais movimentada da historia franceza.

*Madame Sans-Gêne*, o bello romance, está destinado entre nós a um exito sem precedentes, para o qual contribuirá poderosamente a belleza das magnificas gravuras que illustram profusamente as suas paginas, e que não podem ser confrontadas pela sua superioridade com as gravuras de publicações similares.

Pedidos á Empreza do jornal O SECULO — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.<sup>a</sup> a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

**DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE**  
**Vlagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel o de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, o das recepções na india e em Lisboa.

**E um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Accoita-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

COLLEÇÃO DE PAULO DE KOCK

**MULHER, MARIDO E AMANTE**

Tradução de JOSÉ CUNHA

Decimo primeiro romance da colleção e illustrado com magnificas gravuras  
**40 réis — CADA SEMANA — 40 réis**  
Para o decimo-primeiro livro da nossa colleção escolhemos o famigerado romance intitulado

**Mulher, Marido e Amante**

uma das magnificas produções do notavel romancista PAULO DE KOCK, cujo talento é escusado encarecer.

OBRAS PUBLICADAS

<p><i>O Coitadinho</i>, 1 volume . 600</p> <p><i>Zizina</i>, 1 vol. illustrado . 600</p> <p><i>O homem dos tres calções</i>, 4 vol. illustrado . 600</p> <p><i>O Irmão Jacques</i>, 2 vol. illustrados . 800</p> <p><i>A Irmã Anna</i>, 2 vol. illustrados . 800</p>	<p><i>O meu vizinho Raymundo</i>, 2 vol. illustrados . 800</p> <p><i>A Casa Branca</i>, 2 vol. il. . 850</p> <p><i>Fidalgos e Plebeus</i>, 2 vol. illustrados . 1000</p> <p><i>O Brigode</i>, 2 vol. illustrados . 700</p> <p><i>Um bom rapaz</i>, 2 vol. illustrados . 700</p>
--	---

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, rua do Norte, 145 — Lisboa.

**Gazeta das Aldeias**

Semario illustrado de propaganda agricola e vulgarisacao de conhecimentos uteis

Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas de paz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

**assignatura para 1898**

Em 3 de Janeiro proximo entrou ao dispor da casa de todos os agricul. 3.<sup>o</sup> anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e ilustre dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 paginas de mais provellos e variada leitura, e custa apenas 2,500 réis por anno ou 1,500 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem marcado a imprensa periodica os maiores lucros e é considerada como um guia in-

O meio mais simples de fazer a assignatura e mandar o nome, morada e direção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 1216—PORTO

**A MODA ELEGANTE**

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS **Gullard, Allaud & C.<sup>a</sup>**

Paris — 96, Boulevard Montparnasse	Lisboa — 242, Rua Auren, 1. <sup>o</sup>	
Portugal	Assignatura	Brasil
4\$000 réis —	Um anno —	28\$000 réis
2\$100 " —	Seis mezes —	15\$000 "
1\$100 " —	Tres mezes —	8\$000 "
100 " —	N. <sup>o</sup> a molde cortado —	1\$000 "
150 " —	figurino colorido —	1\$200 "

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1898.